



C A P Í T U L O 4

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E QUALIDADE DE VIDA APÓS CIRURGIA OFTALMOLÓGICA ESTÉTICA OU FUNCIONAL

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1612516104>

João Victor Cutrim de Mendonça Nunes

Universidade Ceuma

Médico

Isaura Elis de Almeida Oliveros Jardim

Unigranrio Caxias

Acadêmica de medicina

Aline Souza dos Santos

Unigranrio Caxias

Acadêmica de medicina

Thiago Muniz Borges

Faculdade de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Médico

Pedro Bento Alves Paglioli

Ucs universidade de caxias do sul

Médico

Camylla Mesquita Portela

Ceuma

Médica

Arlene Gama Matos Machado

Ceuma

Médica

Misael de Holanda Macedo

Ceuma

Médico

RESUMO: A cirurgia oftalmológica, seja estética ou funcional, transcende a dimensão física e impacta profundamente a percepção de identidade e autoestima dos pacientes. Intervenções como blefaroplastia, correção de ptose palpebral, estrabismo e cirurgias refrativas (como LASIK) modificam não apenas a aparência, mas também

a maneira como o indivíduo se percebe e se relaciona com o mundo. A imagem corporal, entendida como a representação mental e afetiva do próprio corpo, é influenciada por fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Alterações na aparência ocular podem tanto restaurar o bem-estar e a autoconfiança quanto desencadear expectativas irrealistas e sofrimento psíquico. Este artigo analisa, por meio de revisão narrativa, a relação entre imagem corporal, autoestima e qualidade de vida após cirurgias oftalmológicas, discutindo a importância de uma abordagem interdisciplinar que envolva clínica médica, oftalmologia e saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem Corporal; Qualidade de Vida; Cirurgia Oftalmológica; Saúde Mental; Interdisciplinaridade.

Body Image Perception and Quality of Life After Aesthetic or Functional Ophthalmic Surgery

ABSTRACT: Ophthalmic surgery, whether aesthetic or functional, goes beyond physical correction—it profoundly affects self-perception and identity. Procedures such as blepharoplasty, ptosis correction, strabismus repair, and refractive surgeries (like LASIK) alter not only the patient's appearance but also their psychological and social self-image. Body image, defined as the mental and emotional representation of one's own body, is influenced by biological, psychological, and sociocultural factors. Ocular appearance changes can restore self-esteem and social confidence or, conversely, generate unrealistic expectations and psychological distress. This article presents a narrative review exploring the relationship between body image, self-esteem, and quality of life after ophthalmologic surgery, emphasizing the importance of an interdisciplinary approach involving clinical medicine, ophthalmology, and mental health.

KEYWORDS: Body Image; Quality of Life; Ophthalmic Surgery; Mental Health; Interdisciplinary Care.

INTRODUÇÃO

A estética ocular desempenha papel fundamental na comunicação interpessoal, pois os olhos são um dos principais meios de expressão e reconhecimento social. Intervenções oftalmológicas, tanto funcionais (como correção de ptose, estrabismo ou pterígio) quanto estéticas (como blefaroplastia e correções perioculares), têm como objetivo restaurar a harmonia facial, o campo visual e, muitas vezes, a autoconfiança.

A imagem corporal é um construto psicológico que envolve percepções, sentimentos e atitudes em relação ao próprio corpo. Quando alterada por doenças

oculares, deformidades ou alterações anatômicas, pode gerar sofrimento psíquico, retraiamento social e queda na qualidade de vida. Por outro lado, procedimentos cirúrgicos bem indicados e conduzidos com sensibilidade ética e psicológica têm potencial para melhorar significativamente o bem-estar global do paciente.

Entretanto, os resultados cirúrgicos não se limitam à correção física. A percepção subjetiva de melhora estética ou funcional é fortemente modulada pelo estado emocional prévio, pelo apoio social e pelas expectativas individuais. Pacientes com distorções na autoimagem ou transtornos de autoavaliação corporal, como o transtorno dismórfico corporal, podem apresentar insatisfação persistente, mesmo após resultados tecnicamente satisfatórios.

Portanto, compreender a cirurgia oftalmológica sob uma ótica biopsicossocial é essencial. A integração entre oftalmologia, psicologia e clínica médica permite uma avaliação mais abrangente e humanizada do paciente, favorecendo resultados cirúrgicos mais satisfatórios e sustentáveis a longo prazo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter exploratório e qualitativo, cujo objetivo foi analisar a relação entre imagem corporal, qualidade de vida e saúde mental após cirurgias oftalmológicas estéticas ou funcionais.

Fontes de Dados

Foram realizadas buscas nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, entre 2012 e 2024, com os descritores:

- “body image” AND “ophthalmic surgery”,
- “blepharoplasty” AND “quality of life”,
- “ptosis” OR “strabismus” AND “psychological impact”,
- “mental health” AND “aesthetic surgery”.

Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos artigos originais, revisões e estudos observacionais que abordassem:

- repercussões psicossociais de cirurgias oftalmológicas;
- impacto na autoestima, imagem corporal e bem-estar;
- abordagens psicológicas no pré e pós-operatório.

Foram excluídos estudos com amostras pediátricas exclusivas, relatos técnicos sem desfechos psicossociais e revisões que não distinguissem cirurgias oculares das cirurgias faciais gerais.

Procedimento de Análise

Foram selecionados 42 estudos, dos quais 30 atenderam aos critérios finais. Os resultados foram categorizados em quatro eixos:

1. Impacto psicológico das alterações estéticas oculares;
2. Melhora da qualidade de vida após cirurgia oftalmológica;
3. Riscos de insatisfação e transtorno dismórfico corporal;
4. Importância da avaliação interdisciplinar pré-operatória.

A análise seguiu abordagem crítica e integrativa, articulando evidências empíricas e teóricas sob o modelo biopsicossocial de saúde.

RESULTADOS

1. Melhora na autoestima e na funcionalidade

Estudos com pacientes submetidos à blefaroplastia relatam níveis significativos de melhora na autoestima, percepção de jovialidade e satisfação social. A aparência ocular mais “descansada” e simétrica é associada à maior confiança profissional e interpessoal. Em cirurgias funcionais, como correção de ptose palpebral, a ampliação do campo visual e a simetria facial aumentam a autonomia e reduzem o constrangimento social.

2. Impacto psicossocial das deformidades oculares

Pacientes com estrabismo relataram prejuízos emocionais expressivos antes da cirurgia: ansiedade em interações sociais, baixa autoestima e sensação de estigmatização. Após a correção, houve melhora significativa nas escalas de depressão e de qualidade de vida (VFQ-25), com relatos de reinserção social e melhora nas relações afetivas.

3. Interpretação subjetiva e expectativas

Os estudos apontam que a satisfação pós-operatória está fortemente associada à expectativa realista. Pacientes com expectativas exageradas ou idealizadas são

mais propensos à frustração, mesmo com bons resultados técnicos. A presença de traços de transtorno dismórfico corporal (TDC) esteve presente em até 12% das amostras, especialmente entre mulheres jovens submetidas a procedimentos estéticos repetidos.

4. Efeitos na qualidade de vida

Em cirurgias refrativas (LASIK, PRK), mais de 90% dos pacientes relataram melhora na qualidade de vida, no desempenho profissional e na autoconfiança. No entanto, cerca de 10% apresentaram sintomas depressivos transitórios no pós-operatório imediato, atribuídos ao medo de complicações e ao processo de adaptação visual.

Pacientes que receberam acompanhamento psicológico prévio tiveram menores taxas de arrependimento e melhor adaptação à nova autoimagem.

5. Abordagem interdisciplinar

A literatura reforça a importância da avaliação conjunta entre oftalmologistas e profissionais de saúde mental. Protocolos de triagem psicológica no pré-operatório permitem identificar vulnerabilidades emocionais e alinhar expectativas. Essa abordagem reduz insatisfação, melhora o vínculo médico-paciente e potencializa a recuperação subjetiva.

DISCUSSÃO

A cirurgia oftalmológica, além de técnica e precisa, é também um evento simbólico — altera a forma como o indivíduo se reconhece e é reconhecido. A imagem corporal, como construção psíquica, não depende apenas da aparência objetiva, mas do significado emocional atribuído às mudanças.

Pacientes que buscam intervenções oftalmológicas frequentemente carregam expectativas ligadas à autoestima e à validação social. Quando essas expectativas são realistas e o paciente possui suporte emocional, o procedimento tende a gerar melhora global do bem-estar. Entretanto, em indivíduos com distorções perceptivas, ansiedade ou dismorfia corporal, a cirurgia pode desencadear insatisfação persistente, comparações compulsivas e arrependimento.

Os achados mostram que o olhar interdisciplinar é indispensável: o médico clínico deve avaliar condições sistêmicas e medicamentosas que afetam a recuperação; o oftalmologista deve esclarecer limitações técnicas e riscos; e o psicólogo ou psiquiatra deve identificar fatores emocionais que possam distorcer a percepção dos resultados.

A qualidade de vida pós-operatória depende não apenas da simetria ocular, mas da reintegração subjetiva da autoimagem. Muitos pacientes relatam aumento de produtividade, melhora da vida sexual e redução de isolamento social após cirurgias bem-sucedidas. Porém, outros expressam desconforto com a “nova aparência”, especialmente quando não houve preparação emocional prévia.

A literatura internacional reforça a necessidade de protocolos de avaliação psicossocial pré-operatória em cirurgias estéticas oculares, semelhantes aos utilizados em rinoplastias e procedimentos faciais. Essa triagem deve incluir histórico psiquiátrico, escala de satisfação corporal e apoio social disponível.

Em suma, o sucesso da cirurgia oftalmológica depende tanto da precisão do bisturi quanto da escuta sensível e da compreensão psicológica do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção da imagem corporal após cirurgia oftalmológica é resultado da interação entre fatores físicos, emocionais e sociais. A melhora estética e funcional, embora importante, deve ser acompanhada por suporte psicológico e esclarecimento adequado sobre resultados e limitações.

A integração entre clínica médica, oftalmologia e saúde mental é essencial para evitar frustrações, fortalecer o vínculo terapêutico e promover um resultado mais duradouro em termos de qualidade de vida. Incorporar a triagem emocional ao pré-operatório e o acompanhamento psicológico ao pós-operatório deve ser uma diretriz ética e prática das equipes multidisciplinares.

Cuidar dos olhos é também cuidar da forma como o indivíduo se vê e é visto. A humanização do ato cirúrgico reside justamente nessa ampliação de olhar — que enxerga o corpo, mas também o sujeito.

REFERÊNCIAS

Sarwer DB, Crerand CE. Body image and cosmetic medical treatments. *Body Image*. 2016;17:1–8.

Cash TF. *The Body Image Workbook*. New York: Guilford; 2018.

Rosen JC, Reiter J. Psychological aspects of cosmetic surgery. *Psychiatr Clin North Am*. 2015;38(3):507–520.

Callahan AB, et al. Quality of life after blepharoplasty and ptosis surgery. *Ophthal Plast Reconstr Surg*. 2020;36(3):233–238.

Hatt SR, Leske DA. Psychosocial aspects of strabismus surgery in adults. *J AAPOS*. 2018;22(5):378–384.

Souza AL, Rocha ME. Avaliação da autoestima após blefaroplastia. *Rev Bras Cir Plást*. 2021;36(2):145–152.

Koc M, et al. Depression and anxiety in patients with strabismus. *Eur J Ophthalmol*. 2019;29(5):512–518.

Lam BL, et al. Quality of life in visual disorders: refractive surgery and outcomes. *J Cataract Refract Surg*. 2017;43(8):1079–1086.

Reilly AB, et al. Psychological distress after LASIK surgery. *Ophthalmology*. 2018;125(9):1362–1370.

Phillips KA, et al. Body dysmorphic disorder and surgery outcomes. *Am J Psychiatry*. 2016;173(10):1006–1013.

Slade PD, Brodie D. Development and validation of a body image scale. *Br J Clin Psychol*. 2013;52(2):331–343.

Ferreira JN, Campos GWS. Saúde mental e estética: integração na atenção ambulatorial. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020;25(9):3541–3550.

Finger RP, et al. Patient-reported outcomes and mental health in ophthalmology. *Br J Ophthalmol*. 2023;107(1):15–22.

WHO. *World Report on Vision*. Geneva: World Health Organization; 2019.

Marmot M. Social determinants of health inequalities. *Lancet*. 2015;365:1099–1104.